



Of. /ADUFMAT/SINTUF/DCE/20

Cuiabá, 30 de abril de 2020.

Ao
Prof. Dr. EVANDRO APARECIDO SOARES DA SILVA
Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Assunto: Solicitação de Reunião com as entidades ADUFMAT/SINTUF/DCE.

Prezado Reitor,

As entidades ADUFMAT/SINTUF/DCE, vem por deste, solicitar uma reunião com urgência no dia 05/05/20, para tratar sobre o funcionamento da UFMT durante o isolamento social e as aulas de EAD, bem como discutir a Carta intitulada **POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E A SERVIÇO DO BRASIL**, apresentada a seguir.

Certos de sermos atendidos, antecipadamente agradecemos.

ADUFMAT

SINTUF

DCE



POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E A SERVIÇO DO BRASIL

"Ou os estudantes se identificam com o destino do seu povo, com ele sofrendo a mesma luta, ou se dissociam do seu povo, e neste caso, serão aliados daqueles que exploram o povo".
(Florestan Fernandes)

Que tempos, senhoras e senhores! Estamos sendo atraídos para o olho do furacão de uma imensa crise econômica em curso que promete assolar mercados, numa economia brasileira que há 5 anos se apresenta estagnada pelas medidas de austeridade que mesmo diante de uma pandemia não recua; aprofunda-se a maior crise sanitária do século que irá sobrecarregar o SUS. já sucateado pelo estrangulamento de investimentos, enquanto as profissionais da ponta do enfrentamento da pandemia são feitas de bucha de canhão, expostas ao risco de morte pela inadequação dos equipamentos de segurança individual.

Todos sabemos que está em curso uma política genocida de manutenção de lucros dos mais ricos sob o custo da vida dos mais pobres. Com requintes sádicos de atraso de pagamento de um mísero auxílio emergencial de 600 reais às famílias mais pobres - nada de novo sob o sol brasileiro erguido pelo trabalho escavo.

Como portador da voz dos senhores da morte na educação, o Ministro Weintraub anuncia premiação às universidades que voltarem às aulas negando a epidemia. Quanto melhor seguirmos cegamente à batuta do mercado que não pode parar de ganhar dinheiro e naturalizarmos a política de morte, melhor aos genocidas no poder.

Sempre defendemos uma universidade comprometida com seu povo, não com o mercado; num tempo em que, em nome do mercado, querem nos matar, é dever da comunidade acadêmica se levantar e denunciar o mercado e sua política de morte!

No momento do enfrentamento à pandemia da COVID-19, o papel da universidade pública brasileira é fundamental, colocando sua **produção científica e tecnológica a serviço da vida**, com a colaboração de todas suas áreas de conhecimento: profissionais de ponta e conhecimento acumulado para colocar à disposição das múltiplas e complexas tarefas necessários para a **defesa da vida da população**.

Já temos testemunhado várias iniciativas nesse sentido, com projetos de extensão, assessoria técnica às secretarias estadual e municipal de saúde na avaliação do cenário e orientação de tomada de decisão dos agentes públicos, além de fabricação de equipamentos de



proteção para profissionais de saúde. O Sistema Único de Saúde e a Universidade Pública e Gratuita, patrimônio da sociedade brasileira, estão fazendo a diferença na resposta à pandemia, mesmo com os sucessivos ataques, repetimos, das políticas neoliberais de austeridade que retiraram bilhões de reais que hoje fazem muita falta.

No cenário de uma pandemia que não chegou no pico de contágio e não dá sinais de que vá desaparecer com brevidade e nossas vidas estão em jogo, é fundamental a defesa firme das medidas de isolamento social, as únicas atualmente efetivas para proteção da vida de todos. Cada vida importa!

Além de o impacto psicológico da pandemia e do isolamento social sobre docentes, técnicos e estudantes, da desigualdade de condições de acesso a meios tecnológicos e ambientes adequados ao estudo, não faz sentido retomada de aulas na graduação e na pós graduação durante o isolamento social e recrudescimento da pandemia.

A dita normalidade anterior já não nos interessava porque ocorria no contexto de naturalização do sucateamento de nossas condições de trabalho e estudo; agora, interessa muito menos, visto que necessitamos de todo nosso foco e energia nas tarefas necessárias a cuidar de nós e dos nossos e ao enfrentamento da pandemia a partir da pesquisa e da extensão. Diante da escassez no mercado internacional de EPIs e equipamentos de enfrentamento a pandemia, defendemos a imediata revogação das políticas de austeridade, incluindo a lei de responsabilidade fiscal, a EC 95 e a Reforma trabalhista (que expõe os trabalhadores ao trabalho desprotegido) e também, que tanto o Governo Federal quanto o Estadual invistam nas universidades públicas para garantir o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão - tão fortemente atacadas por eles - que possam contribuir com o enfrentamento a pandemia (como testes rápidos, produção de álcool em gel, desenvolvimento e produção de respiradores e EPIs, realização de estudos, etc.)

A universidade pública não está parada nem seus servidores "de geladeira cheia esperando a pandemia passar", como sugere o Governo Federal. Ao contrário, docentes, técnicos e pesquisadores têm se empenhado em inúmeras propostas e ações de combate à Covid-19. Técnicos e docentes estão em trabalho remoto para que a universidade não pare e dê prosseguimento ao seu papel de servir à sociedade. Nesse sentido, nos dirigimos à reitoria e à comunidade universitária da UFMT com as seguintes proposições:

- 1) Manutenção da suspensão de atividades didáticas de ensino na graduação, bem como qualquer etapa necessária para o ingresso 2020/1 que coloque a vida dos estudantes, técnicos e professores em risco, como 1) aferição racial (proposta agora por vídeo) que abre margem para várias formas de burlamento; e 2) apresentação presencial de



documentos. Não aceitaremos que seja nos empurrado o ensino EaD, cuja grande parte dos estudantes não teriam acesso. Reafirmamos a necessidade do contato professor-aluno para a garantia do processo de ensino-aprendizagem, Da mesma forma, reivindicamos a suspensão das atividades de ensino da pós graduação e dos cursos que funcionam a distância;

- 2) Construção de um plano estratégico de ações no âmbito da pesquisa e da extensão com financiamento público de bolsas e demais despesas necessárias para o desenvolvimento de conhecimentos, tecnologias e técnicas focadas no enfrentamento e acompanhamento da pandemia, dentro das possibilidades das áreas de conhecimento da universidade;
- 3) Adesão voluntária de docentes, técnicos, pesquisadores e estudantes a esses projetos de pesquisa e extensão, respeitando as condições psicológicas e estruturais de poderem ou não se engajar nessas ações;
- 4) Criação de um comitê para coordenação e acompanhamento das ações, com representação democrática de todas as unidades acadêmicas.